

O ambiente e a flora de veredas

Glein Monteiro de Araújo
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Biologia
(glein@ufu.br)

O Bioma do Cerrado inclui considerável variedade de fitofisionomias, incluindo formações florestais, savânicas e campestres. As veredas estão incluídas nas formações savânicas e ocorrem, em geral, em áreas de nascentes tendo em sua periferia vegetação de cerrado sentido restrito (Ribeiro & Walter 1998). Essas fisionomias são ocupadas por vegetação herbáceo-graminosa, que ocorrem na maior parte da área e outra arbustivo-arbórea com predomínio da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.). A vegetação herbáceo-graminosa é composta em grande parte por espécies das famílias Poaceae, Asteraceae, Cyperaceae e Eriocaulaceae muitas vezes circundando agrupamentos de espécies arbustivas (Magalhães 1964). O buriti pode atingir mais de 10 m de altura, ocupa as áreas mais úmidas e caracteriza fisionomicamente as veredas (Boaventura 1978). Sob o ponto de vista geomorfológica as veredas apresentam depressões abertas, rasas e alongadas, com vertentes suaves e fundos planos. Essas áreas funcionam como bacias coletoras das águas absorvidas pelos platôs adjacentes (Guimarães *et al.* 2002). A ocorrência desses ambientes está condicionada ao afloramento do lençol freático, decorrente entre outros fatores, da alternância de camadas do solo de permeabilidade diferente, em áreas sedimentares do Terciário (Carvalho 1991, Ribeiro & Walter 1998). As veredas possuem parte brejosa estacional e permanente (Ramos 2004, Oliveira 2005), onde a saturação hídrica do solo por vários meses impede sua oxigenação, favorecendo o acúmulo de húmus (Ramos 2000). Em Minas Gerais, as veredas ocorrem nos platôs das bacias dos rios Paranaíba, São Francisco e Grande compreendendo as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Alto São Francisco e Paracatu (Carvalho 1991, Ramos 2004), mas também podem ser abundantes em todas as chapadas do Brasil central (Lima & Queiroz Neto 1996). De acordo com Carvalho (1991) as veredas, quanto à cobertura vegetal, apresentam quatro estágios: no primeiro ocorre um estrato herbáceo bastante denso entremeado com a palmeira buriti; no segundo surgem os primeiros arbustos e subarbustos; no terceiro ocorre um estrato arbóreo evoluindo para o início de uma estrutura florestal e finalmente no quarto estágio, define-se uma floresta de galeria relativamente densa com a presença de buritis em fase senil. Em um levantamento florístico realizado em quatro veredas no Triângulo Mineiro Araújo *et al.* (2002) encontraram uma grande riqueza de espécies vegetais. Nessas veredas, com diferentes zonas de encharcamento do solo, foram encontradas 526 espécies distribuídas em 250 gêneros 89 famílias botânicas. As cinco famílias com maior número de espécies foram Poaceae (64 espécies), Asteraceae (63), Cyperaceae (54), Melastomataceae (27) e Fabaceae (23). As quatro primeiras famílias também foram encontradas com maior riqueza de espécies em seis veredas amostradas por Oliveira (2005) no Triângulo Mineiro. O hábito herbáceo e subarbustivo predominou em 78,8% das espécies amostradas. Na análise de agrupamento das espécies coletadas nas quatro veredas verificou-se a formação de três grupos florísticos bem distintos. As espécies de borda (em solo mais seco próximo ao cerrado) e de meio (em solo periodicamente alagado) formaram dois grupos mais similares entre si, com percentuais acima de 50%, enquanto que as situadas na zona de fundo (em solo permanentemente alagado) mostraram percentual de similaridade entre 20% a 50%. A zona de borda foi a mais rica (361 espécies), com predomínio de espécies das famílias Asteraceae, Caesalpinaceae, Fabaceae, Melastomataceae, Myrtaceae e Rubiaceae. Espécies com hábito arbóreo foram encontradas nessa zona como: *Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC. (Myrtaceae), *Styrax ferrugineus* Nees Mart. (Styracaceae) e *Vochysia tucanorum* Mart. (Vochysiaceae). Na zona de meio foram encontradas 300 espécies com predomínio de herbáceas como: *Echinodorus latifolius* (Seub.) Rataj (Alismataceae), *Chaptalia integrifolia* Baker (Asteraceae), *Eupatorium amygdalinum* Lam. (Asteraceae) e *Barjonia harleyi* Fontella & Marquete (Asclepiadaceae). A zona de fundo teve menor número de espécies amostradas (136), sendo 73,4% pertencentes ao estrato herbáceo. Nesse ambiente além de espécies herbáceas, ocorreu *Miconia chamissois* Naudin (Melastomataceae), *Ilex affinis* Gardn. (Aquifoliaceae), *Cecropia pachystachya* Tréc. (Cecropiaceae) e *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) que em geral são encontradas em agrupamentos sob a palmeira *Mauritia flexuosa* L.f. (Arecaceae). Espécies com folhas filiformes foram amostradas no meio e fundo das veredas e pertencem as famílias Cyperaceae, Poaceae e Xyridaceae. Algumas delas como *Rynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult. (Cyperaceae) e *Setaria punicifolia* (Morong.) Lind. (Poaceae) ocupam essas zonas com grande acúmulo de biomassa. A ocorrência de muitas espécies herbáceas e subarbustivas, entre as quais aquelas com folhas filiformes, juntamente com a palmeira buriti caracterizam fisionomicamente as veredas. A riqueza florística desses ambientes possivelmente está relacionada à presença de zonas com variados teores de umidade no solo

permitindo a existência de espécies com diferentes estratégias adaptativas.

Referências bibliográficas

- Araújo, G.M., Barbosa, A.A.A., Arantes, A.A & Amaral, A. F. 2002. Composição florística de veredas no município de Uberlândia, MG. *Revista Brasileira de Botânica* 25:475-493.
- Boaventura, R.S. 1978. Estudo das veredas da Serra do Cabral CETEC, Belo Horizonte.
- Carvalho, P.G.S. 1991. As Veredas e sua importância no domínio dos cerrados. *Informe Agropecuário* 168:47-54.
- Guimarães, A.J.M., Araújo, G.M. & Corrêa, G.F. 2002. Estrutura fitossociológica em área natural e antropizada de uma vereda em Uberlândia, MG. *Acta Botanica Brasilica*. 16:317-329.
- Lima, S.C. & Queiroz Neto, J.P. 1996. As veredas e a evolução do relevo. *Sociedade e Natureza* 15:481-488.
- Magalhães, G.M. 1964. Dados fitogeográficos do SE do Planalto Central. *In Congresso Nacional de Botânica*, 14, Manaus: Anais, Manaus. Sociedade Botânica do Brasil, p.364-373.
- Ramos, M.V.V. 2000. Veredas do Triângulo Mineiro: solos, água e uso. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- Ramos, M.V.V. 2004. Caracterização dos solos, da estrutura fitossociológica e do estado nutricional da vegetação de veredas em diferentes superfícies geomorfológicas no Triângulo Mineiro. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Oliveira, G.C. 2005. Perfil florístico e distribuição das espécies vegetais, com relação ao gradiente de umidade do solo, em seis veredas no Triângulo Mineiro. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma cerrado. *In Cerrado ambiente e flora* (S. Sano & S.P. Almeida, eds.). EMBRAPA-CPAC, Brasília, p.89-166.